Diario de

A Cid

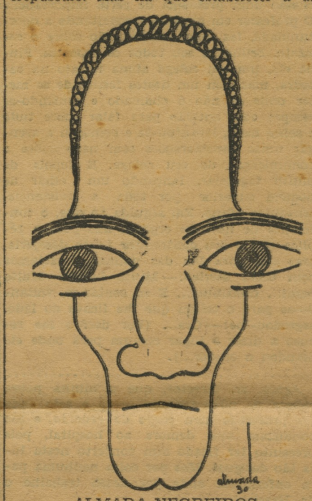
UMA CONFERENCIA

Almada fala

hoje nas Belas Artes

sobre um assunto palpitante

Almada Negreiros ocupa em Portugal, o mesmo lugar que Marinetti, na Italia. Ha apenas uma diferença: Marinetti, repete-se, entrou na Academia, fez-se um cozinheiro de genio, de ideias e de acepipes; Almada Negreiros, sempre novo, infantil no seu talento, continua em plena ebulição e rebeldia. Sabemos bem que ele não acata a nossa opinião sobre Marinetti—Deus em crepusculo. Mas ha que estabelecer a di-



ALMADA NEGREIROS
visto por ele proprio

ferença—para que se veja, quanto Almada Negreiros, na poesia, na critica, na arte e no teatro é individual. E' ele proprio. Se Portugal tinha uma janela fechada sobre a estetica moderna, foi ele quem a abriu. O vento entrou na salinha romantica e *pompier*. Deitou ao chão as flores de papel, os *biscuits*, esfolhou os livros, de minimo recheio e preciosa encadernação, quebrou, partiu, passou, lufada sadia de ar vivo, que modificou o ambiente, e fez levantar, o doente que estava estendido, numa velha cadeira de palhinha. Veio á janela e respirou fundo. Estava salvo. Almada Negreiros realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma conferencia sobre «A Arte e os Artistas».

Eis o que ele nos diz, como *hors de oeuvre* da sua conferencia:

«Mostro, primeiro que tudo, que ninguem sabe hoje em Portugal, e fora de Portugal tambem, o que significam estas palavras: *Arte e Artistas*. Em seguida, e com as suas definições esclarecidas, faço vêr a importancia que essas palavras representam na colectividade. Importancia capital. Nem mais nem menos do que a propria *cabeça* da colectividade.

Desafio quem quer que seja a acusar-me dalguma vez ter tratado publicamente do meu caso pessoal. Pelo contrario, fui sempre contra os casos pessoais em publico que me insurgi e intervim directamente.

Se alguem vir nas palavras proferidas um caso pessoal da minha parte contra o caso pessoal de quem quer que seja, prejudica-se voluntariamente, porque não admito essa rivalidade nem no que diz respeito aos outros, nem no que se refere a nós proprios.

Estamos em guerra aberta, não ha duvida nenhuma, mas tenho o mesmo respeito pelos contrarios como pelos nossos. Aos nossos exigimos tudo, aos contrarios combateremos decididamente.

Se alguma vez parecerem violentas as nossas palavras é porque o são de verdade. E tem uma explicação: já fomos benevolentes e tomaram a nossa benevolencia por fraqueza. De resto, benevolencias para com particulares só em particular.